


1912	
Manuel Brito Camacho 	<p><i>Políticos?! São como os alcatruzes de uma nora: enquanto uns se despejam, enchem-se os outros, após uns, logo outros, e nós é que vamos ficando vazios</i> (João Carlos Rates, em 29 de Setembro de 1912, citando a observação de um rural alentejano)</p> <p><i>Criar um novo Portugal, ou melhor ressuscitar a Pátria Portuguesa, arrancá-la do túmulo onde a sepultaram alguns séculos de escuridade física e moral, em que os corpos definharam e as almas amorteceram</i> (Teixeira de Pascoaes)</p>
Greves, incursões monárquicas e fragmentação do partido-sistema	

● **Em busca de uma Índia nova** – Invocando a futura civilização europeia, Fernando Pessoa, na revista *Águia*, considera que a nossa grande raça partirá em busca de uma Índia nova, que não existe no espaço, em naus que são construídas “daquilo de que os sonhos são feitos”. Aí considera que por vitalidade de uma nação não se pode entender nem a sua força militar, nem a sua prosperidade comercial, coisas secundárias e por assim dizer físicas das nações; tem de se entender a sua exuberância de alma, isto é, a sua capacidade de criar, não já simples ciência, o que é restrito e mecânico, mas novos moldes, novas ideias gerais, para o movimento civilizacional a que pertence. De destacar Alberto da Rocha Saraiva, em *A Construção Jurídica do Estado*, e o memorialismo da literatura de justificação de António Teixeira de Sousa, *Para a História da Revolução*, bem como Paulo Merêa, *Introdução ao Problema do Feudalismo em Portugal*. Agravam-se as turbulências grevistas, surge a segunda incursão monárquica e um novo governo, presidido por Duarte Leite, enquanto saem, do partido único, duas novas formações, com António José de Almeida a anunciar um partido evolucionista e Brito Camacho a gerar um partido unionista.

● **Do Titanic ao taylorismo** – No ano do naufrágio do *Titantic* (15 de Abril), da proclamação da República da China em Nanquim, com Sun Yat Sen a assumir-se como presidente provisório (1 de Janeiro), o *African National Congress* é fundado na África do Sul. Destaque também para a primeira guerra dos Balcãs desencadeada contra a Turquia pela Bulgária, Sérvia, Grécia e Montenegro. Em França dá-se a queda do governo Caillaux (10 de Janeiro), sucedendo-lhe o de Raymond Poincaré (13 de Janeiro). No ano em que nasce o taylorismo, com a publicação de *The Principles of Scientific Management*, do engenheiro Frederick Winslow Taylor, há eleições na Alemanha, com o SPD a obter cerca de quatro milhões de votos, tornando-se no maior partido do Reichstag (25 de Janeiro).

● **Sem Deus nem religião** – Manifestação de protesto contra o governo junto ao Patriarcado de Lisboa, então em S. Vicente

de Fora (1 de Janeiro). Nova manifestação anti-clerical em Lisboa promovida pela *Associação do Registo Civil* com bandeiras

onde pode ler-se *Sem Deus nem Religião* (14 de Janeiro). Uma delegação dos manifestantes, dirigida por Magalhães Lima, é recebida por Augusto de Vasconcelos: *o Papa de Roma é apenas o chefe do sindicato católico universal e não pode ser considerado como um soberano* (14 de Janeiro).

● **Greves** em Lisboa de solidariedade com as dos rurais alentejanos, promovidas pela *União dos Sindicatos Operários* (de 28 a 30 de Janeiro). Eléctricos que *furam* a greve são atacados à bomba (29 de Janeiro). Em Évora, a GNR ataca o sindicato. Declarado o estado de sítio na capital (30 de Janeiro). Em resposta, decreta-se *greve geral*, a primeira do regime, havendo graves incidentes. A turbulência dura até 12 de Fevereiro.

● **Tarefa para cima** – A greve geral *deu-me horas de incerteza e de inquietação, mas foi boa porque permitiu realizar uma limpeza que doutra forma não se realizaria. Tirámos setecentas e tantas bombas a essa Cambada da Carbonária que ficou quase completamente desarmada. E agora se se fizerem finos, tarefa para cima...* (Augusto Vasconcelos, em carta dirigida a João Chagas).

● **Repressão** – Estabelecido o regime de censura à imprensa. Novas prisões de sindicalistas e monárquicos. Entre os detidos, o ex-ministro da monarquia, José de Azevedo Castelo Branco, bem como o republicano radical, Mário Monteiro, advogado dos conspiradores monárquicos no Tribunal das Trinas. São deslocadas para Lisboa tropas estacionadas em Abrantes (30 de Janeiro). Militares e carbonários assaltam a sede da União de Sindicatos, a chamada *casa sindical*, sita no Palácio Pombal, à Rua do Século, à uma hora da noite (31 de Janeiro). Presas 700 pessoas, que são conduzidas de barco para Sacavém, Monsanto e Alto do Duque (31 de Janeiro).

● **Jobs for the boys** – Afonso Costa é nomeado professor ordinário da Faculdade de Ciências de Lisboa (5 de Fevereiro).

● **Bispos** de Braga, Portalegre e Lamego são desterrados por dois anos (12 de Fevereiro).

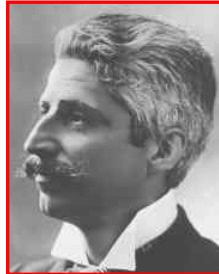
● **Quebra da unidade partidária** – Em *A República*, António José de Almeida considera a *União Nacional Republicana* mera aliança parlamentar (17 de Fevereiro) e anuncia a formação de um *Partido*

Republicano Evolucionista (24 de Fevereiro). Dois dias depois, Camacho proclama a criação da *União Republicana*, constituído definitivamente em 27 de Março. No congresso dos democráticos em Braga não comparecem camachistas nem almeidistas, sendo reeleito directório afonsista. Bernardino Machado e Magalhães Lima mantêm-se no partido histórico (26 de Abril).

● **Greve** da Carris (29 de Maio a 24 de Junho)

● **O governo pede a demissão** face aos ataques lançados pelos democráticos sobre o ministro do interior Silvestre Falcão e a ameaça de uma greve geral. Arriaga consulta Camacho, que propõe os nomes de Basílio Teles e de Duarte Leite. Almeida indica Alves da Veiga, Nunes da Ponte, Xavier Esteves, Aresta Branco e Pimenta de Castro. Basílio Teles, convidado para formar governo, através do governador civil do Porto, Sá Fernandes, volta a recusar e aconselha que se forme um gabinete presidido por Afonso Costa. Segue-se sondagem a Augusto de Vasconcelos e, finalmente a Duarte Leite.

● **Governo nº 59** (16 de Junho) **Duarte Leite** Pereira da Silva²⁷ (207 dias, cerca de seis meses e meio). Gabinete de concentração, com 3 democráticos, 2 unionistas e 2 evolucionistas.



● **Presidência e Interior:** Duarte Leite Pereira da Silva, lente de matemática, próximo dos unionistas que o hão-de candidatar à presidência da república.

● **Na justiça,** o democrático Francisco Correia de Lemos (1852-1914). Nas finanças, o *unionista* e futuro salazarista, o professor de engenharia António Vicente Ferreira (1874-1953). Volta à guerra o democrático António Xavier Correia Barreto. Na marinha, o evolucionista Francisco José Fernandes Costa (1867-1925). Nos negócios estrangeiros, mantém-se o *unionista* Augusto César de Almeida Vasconcelos Correia, que no governo anterior também assumira as funções de

presidente do ministério. No fomento, o evolucionista António Aurélio da Costa Ferreira (professor de liceu), que tem como chefe de gabinete Alfredo Pimenta, ex-anarquista e futuro monárquico, então professor no liceu Passos Manuel. Nas colónias, mantém-se o democrático Joaquim Basílio Cerveira e Sousa de Albuquerque e Castro.

●**Evolucionistas marcam agenda** – O evolucionista António Granjo defende a necessidade de uma amnistia. António José de Almeida clama pela necessidade de realização imediata de eleições locais.

●**Segunda incursão monárquica** Segunda incursão de Paiva Couceiro, agora com o apoio do legitimista D. João de Almeida (Lavradio), antigo oficial austríaco (3 de Julho). Os invasores, cerca de sete centenas, estão melhor armados e adoptam um claro programa de restauração monárquica. Juntam no mesmo esforço os *manuelistas* e os *miguelistas*. Depois de uma tentativa de assalto a Valença do Minho, chegam a atacar Vila Frade. A incursão é acompanhada por sublevações monárquicas em Azóia, Leiria, Batalha e Fafe. Surgem as guerrilhas do Padre Domingos em Cabeceiras de Basto (6 de Julho). Paiva Couceiro lança um ataque a Chaves (8 de Julho), mas é derrotado no dia 9, quando também é preso D. João de Almeida. É também descoberta conjura monárquica em Évora, dirigida militarmente pelo major Montez (13 de Julho). Como resposta, serão criados três tribunais militares em Braga, Coimbra e Lisboa, para julgamento dos conspiradores (16 de Julho). Há cerca de 274 presos políticos em Junho

●**Olimpíadas** Participação portuguesa nas Olimpíadas de Estocolmo. Morte do maratonista Francisco Lázaro, por insolação (3 de Julho).

●**José Mendes Norton de Matos** (1867-1955) funda no Huambo a cidade de Nova Lisboa (8 de Agosto).

●**Carlos Rates** desloca-se ao Alentejo em missão de propaganda sindicalista e de inquérito à vida associativa (29 de Setembro).



●**Bloco** – Uma coligação de unionistas e evolucionistas (Bloco) elege Macedo Pinto, evolucionista, como presidente da Câmara dos Deputados. Braamcamp Freire é reeleito presidente do Senado (2 de Dezembro).

●**Católicos** – Do exílio, o arcebispo da Guarda, D. Manuel Vieira Matos, convida os católicos a integrarem uma União Católica, porque *urge fazer o que fizeram os católicos alemães*. A carta há-de ser publicada no jornal *A Guarda*, de 29 do mesmo mês (5 de Dezembro). Reabre em Coimbra o CADC (8 de Dezembro). Manuel Arriaga escreve a Duarte Leite propondo indulto aos bispos e a modificação no regime dos presos políticos. O chefe do governo recusa as sugestões (8 de Dezembro).

●**O governo decide pedir**

a **demissão** depois da formal cisão do Partido Republicano, considerando Duarte Leite, perante a Câmara dos Deputados, que o governo deve ter base partidária e assentar numa maioria parlamentar (6 de Janeiro). Entretanto, Arriaga convida António José de Almeida para formar governo. Tem apoio dos camachistas, mas não dos independentes que recusam a respectiva proposta de amnistia. Acaba por desistir (6 de Janeiro).



●**Saudosismo activo** – *Criar um novo Portugal, ou melhor ressuscitar a Pátria Portuguesa, arrancá-la do túmulo onde a sepultaram alguns séculos de escuridade física e moral, em que os corpos definharam e as almas amorteceram* (Teixeira de Pascoaes², in *A Águia*, nº 1, de Janeiro de 1912).

☐ Brandão, Raul (II): 23, 25, 129, 140; (III): 41, 51; Caetano, Marcello (1961): 8; Chagas, João (1958, I): 231; (1958, II): 86, 115, 131; Cruz, Manuel Braga da: 246, 247, 248, 251, 252, 253; Ferreira, David (I): 78, 79, 85, 86, 87, 90, 96, 97; Lourenço, Joaquim: 101, 102, 103, 108, 114, 117, 119, 125, 126; Marques, Oliveira, (1991, XI): 91, 106, 209, 235, 259, 282, 295, 474, 475, 495, 496, 497, 510; (*Bernardino Machado*): 120, 125, 129; Menezes, Bourbon (1930): 124; Oliveira, Miguel: 355, 356, 357, 358; Pabón, Jesus: 144, 157, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 169; Pereira, José Pacheco: 32; Ramos, Rui: 444, 445, 450, 452, 453, 454, 455, 456, 462, 463, 464, 465; Ribeiro, Ângelo (VIII): 477, 478, 484, 485, 486, 489; Rodrigues, Edgar: 149, 161; Sampaio, José Pereira (1957): 46; Serrão, Joaquim Veríssimo (XI): 111 ss.; Teles, Basílio: 45; Valente, Vasco Pulido: 209, 210, 212, 213, 219, 227, 229, 231, 257, 262, 265; Ventura, A. (1976): 19; Vieira, Alexandre: 28, 29, 41, 71, 74.

☞ Da esquerda

A ruptura dos provisórios

●Nos primeiros dias do governo provisório, a facção dominante, os chamados *provisórios* apenas é desafiada pelo grupo de *A Luta* e do directório do Partido Republicano, tendo também imediata oposição do grupo de Machado Santos e a recusa de colaboração dos republicanos do Norte.

●Uma semana depois do 5 de Outubro de 1910, com a entrada de José Relvas para o ministério das finanças, gorada a hipótese da mobilização de Basílio Teles, e, pouco mais de um mês depois, com a subida de Brito Camacho ao ministério do fomento (22 de Novembro), o grupo de Costa e Bernardino, passa a ter de enfrentar, a nível do governo, o esboço oposicionista intra-republicano do grupo que gravita em torno do jornal *A Luta*.

●Se, por um lado, o governo provisório concentra mais poder, por outro, transforma-se numa espécie de campo de batalha, num sucedâneo de parlamento, onde a hierarquia e a solidariedade de um gabinete têm que ceder face a fidelidades de facção, ainda por cima de grupos nascentes, como sempre acontece nos primeiros tempos dos novos regimes.

●Os camachistas proclamam o republicanismo histórico e criticam especialmente o facto de Costa e Bernardino acolherem os *adesivos*, nomeadamente os homens que circulam em torno de José de Alpoim e Teixeira de Sousa.

●O grupo camachista começa por estar mais à esquerda que os nascentes afonsistas quando desencadeia a campanha contra os *adesivos*. O grupo afonsista parece até aliar-se aos homens de Alpoim e do 28 de Janeiro de 1908.

●Os três homens em torno dos quais se vão federar as elites republicanas, Costa, Almeida e Camacho, eram todos eles limitados e juntos nem sequer eram complementares. Habilíssimos na destruição, não tinham treino para a edificação e nem sequer podiam recorrer à persistência de um Mouzinho da Silveira. De certo, eram patriotas que acreditavam no salvífico do novo regime, mas tinham uma insuficiente preparação política..

●No congresso do Partido Republicano, realizado entre 27 e 30 de Outubro de 1911, confirma-se a cisão. No Coliseu da Rua da Palma, o chamado *congresso do Circo dos cavalinhos*, António José de Almeida e Brito Camacho logo abandonem uma reunião que, iniciada com 600 delegados, acaba apenas com 280. O partido passa a ser conhecido por *Partido Democrático*, embora Afonso Costa, para

☞ Para a direita

Republicanos do Norte

●Infelizmente para a República, e para Portugal, as personalidades dominantes no governo provisório não conseguem ligar-se ao grupo dos republicanos do Norte que não tem intervenção significativa na definição dos maestros do novo regime.

●E foi pena. Porque estes, mais longe do poder, mais austeros no viver, um pouco mais preparados na filosofia e talvez mais susceptíveis de tolerância, podiam dar à República um pouco mais de pensamento e um pouco mais de alma.

●A sua figura principal, Basílio Teles não aceita, aliás, assumir a pasta da fazenda, dizendo que havia sido convidado para a do interior. A António Luís Gomes dão-lhe a pasta da fomento, mas logo em 22 de Novembro abandona as tarefas governamentais e parte para o Rio de Janeiro.

●Os confrontos vêm de longe, nomeadamente do congresso de Coimbra do PRP de 1902 e das graves desinteligências então surgidas com Sampaio Bruno, que chega a ser agredido em plenas ruas do Porto por Afonso Costa.

●Mas outros portugueses ilustres não serão chamados. Como Alves da Veiga, Leonardo Coimbra e Ezequiel de Campos. Sempre à maneira de um *raid* como o feito por Oliveira Martins. Apenas Duarte Leite descera a Lisboa, por escasso tempo, embora mais demorada seja a descida de José Domingues dos Santos e de Alfredo Magalhães.

●Em Janeiro, Sampaio Bruno é chamado ao governo civil. Em Maio de 1911 Basílio Teles é agredido nas ruas do Porto.

Independentes

●19 deputados. Um deputado assume-se como representante da Integridade Republicana

Católicos

●Reactiva-se o CADC em 1912 e surge o periódico *Imparcial*. Em 10 de Julho de 1913, o episcopado lança o apelo de Santarém para a constituição de uma União Católica.

●Em 22 de Fevereiro de 1912, em Coimbra, numa reunião entre Francisco Veloso, Gonçalves Cerejeira (1888-1977) e Carneiro Pacheco, decide-se a criação de um *semanário dos estudantes católicos de Coimbra*, donde emanará o *Imparcial*, no qual se destacam as colaborações de António de Oliveira Salazar, matriculado na Faculdade de Direito, desde finais de Outubro de 1910.

●Em Maio seguinte, o mesmo grupo decide a reabertura do CADC, cuja sede havia sido assaltada e encerrada, cerca de um ano antes. Segue-se, em 20 de Abril, a reunião das chamadas *Juventudes Católicas Portuguesas*, também em Coimbra, que avançam para a constituição de uma federação.

●Com efeito, contra a velha guarda republicana que, então, reforça o poder, eis que os católicos ensaiam um movimento organizacional que tem

simular a unidade do PRP, decida dissolver o grupo parlamentar com esse nome, enquanto parte dos deputados do *bloco* se passa para os democráticos.

- O novo directório toma posse em 7 de Novembro seguinte e, como reacção, Camacho e Almeida, sob a égide de Aresta Branco, decidem criar uma *União Nacional Republicana* assumindo-se *contra os excessos raccionários e demagógicos*.

- É, contudo, durante o governo de Vasconcelos que se corporiza a cisão do partido histórico. Em 24 de Fevereiro de 1912, António José de Almeida funda o *Partido Republicano Evolucionista*. Dois dias depois, Brito Camacho, logo promove uma *União Republicana*, constituída definitivamente no dia 27 de Março, com o nome de *Partido Republicano Unionista*.

- A dialéctica de confronto entre os três grupos acirra-se no dia 5 de Março, quando António José de Almeida propõe, em pleno parlamento, nada mais, nada menos, que uma amnistia geral para os católicos e conspiradores monárquicos, coisa que não tem vencimento, nomeadamente pela actuação do deputado Alexandre Braga.

- Afonso Costa, por seu lado, reforça o controlo do PRP. Era, segundo Guerra Junqueiro, *uma epilepsia dentro de uma sorveteira*, ou, como dizia Raul Brandão, *um esplêndido homem de Estado para a destruição*. Em 18 de Março, depois de regressar da Suíça, onde se deslocara para tratamento, é alvo em Lisboa de uma manifestação de apoio e, no discurso de agradecimento, exorta à constituição de um governo exclusivamente formado por democráticos.

- Em 26 de Março, na cidade dos arcebispos, reúne-se novo Congresso do mesmo PRP, já sem camachistas, onde é reeleito o directório afonsista, com o apoio dos *independentes* Bernardino Machado e Magalhães Lima que confirmam a manutenção no *partido histórico*.

Almeidistas

- 34 deputados. 24%. Formaliza-se a constituição do Partido Republicano Evolucionista em 24 de Fevereiro de 1912. Segundo Raul Brandão, *Afonso Costa desperta paixões e manda. O António José arrasta multidões com frases*, dado estar *fiado em que os conservadores o apoiariam, como se os conservadores pudessem apoiar o homem mais radical da República*.

Camachistas

- 25 deputados. 18%. Formaliza-se a constituição do Partido Republicano Unionista em 27 de Março de 1912. Para Raul Brandão, *o Brito Camacho, mesmo quando tem razão é detestado – talvez mais detestado do que quando a não tem*. O partido constituiria *um estado-maior destinado a governar*. Já Vasco Pulido Valente, glosando este dito, refere-o como *um estado maior sem tropas*, face aos democráticos, *um exército sem generais*.

Afonsistas

- 62 deputados. 42%. Congresso do PRP da Rua da Palma, em Outubro de 1911, marca a cisão, com o aparecimento dos *Democráticos*, depois de intensa

como núcleo de vanguarda uma nova geração de intelectuais universitários. Isto é, em lugar de se colocarem na defensiva face aos privilégios perdidos, dão passos em frente, apostando nas gerações futuras.

Monárquicos

- Divididos em três grandes grupos: os adeptos do regresso ao regime da Carta, os chamados *manuelinos*, os legitimistas e os integralistas, nascidos em 1914.

- De 1 a 5 de Outubro de 1911 dá-se a primeira incursão monárquica de Paiva Couceiro, por Bragança (Soutelinho).

- Segunda incursão em Julho de 1912, já com o apoio dos legitimistas.

- Revolta de 21 de Outubro de 1913, a primeira outubrada.

- Em Abril de 1914, é lançada a *Nação Portuguesa*, uma dita *Revista de Filosofia Portuguesa*, órgão do Integralismo Lusitano, em nome da ideia de *revolução na permanência*.

- Em Setembro desse mesmo ano, Ramalho Ortigão, que escreve nesse ano *As Últimas Farpas*, torna-se simpatizante do movimento.

- Segunda outubrada em 1914, a partir de Mafra.

campanha de rua dos carbonários contra os *bloquistas*.

- Magalhães Lima dinamiza o anticlerical movimento da Associação do Registo Civil.

- Constituído o primeiro governo monopartidário de Afonso Costa em Janeiro de 1913. Integram-no os até então independentes agrupados de António Maria da Silva. Promovem a *formiga branca* em Abril de 1913.

Socialistas

- 3 deputados. Em 1913, o governo de Afonso Costa tenta negociar acordo com os socialistas.

Federação Radical Republicana

- Promove tumultos em Lisboa em 25 de Novembro de 1911. Liderada por Mário Monteiro, também organiza revolta de 27 de Abril de 1913

Anarco-sindicalistas

- Carlos Rates promove propaganda no Alentejo em 1912. Pinto Quartim, em 1913, desenvolve teses na revista *Terra Livre*. Em 17 de Março de 1913 é criada a União Operária Nacional, base da CGT. Tem como principal teórico João Evangelista Campos Lima (n. 1887) que, em 1914, falha o concurso para a Faculdade de Ciências Sociais e Direito de Lisboa, com a dissertação *O Estado e a Evolução do Direito*.